



## PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE SOJA NO SISTEMA DE SEMEADURA CRUZADA

Guilherme Afonso da Silva Sutier<sup>1</sup>, Rodrigo Arroyo Garcia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia – Universidade da Grande Dourados, Dourados, MS. E-mail: guilherme\_sutier@hotmail.com; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

A semeadura cruzada pode aumentar a produtividade em função do melhor arranjo das plantas e características das cultivares atuais. Objetivou-se avaliar a produtividade de soja no sistema cruzado e convencional. Foram conduzidos experimentos em três safras em Dourados e uma safra em Ponta Porã, MS. Na safra 2012/2013 em Dourados foram avaliadas duas cultivares (BRS 295 RR e BRS 360 RR) e quatro populações na modalidade convencional e cruzada com espaçamentos de 40 e 60 cm. Na safra 2013/2014 em Dourados foram as cultivares BRS 295 RR e BRS 359 RR com duas populações e duas épocas de semeadura. Nessa safra adotou-se o espaçamento de 45 cm nas duas modalidades. No ano agrícola 2014/2015, em Ponta Porã, foram utilizadas as cultivares BRS 388 RR, BRS 1001 IPro e BRS 1010 IPro com espaçamento de 45 cm no modo convencional e cruzado. Na safra 2014/2015 em Dourados as modalidades de semeadura foram adotadas com as cultivares BRS 359 RR e BRS 360 RR e duas populações de plantas. Todos os experimentos foram conduzidos em blocos casualizados com quatro repetições, com as médias comparadas pelo teste t a 5% de probabilidade. As safras 2012/2013 e 2014/2015 em Dourados apresentaram baixas produtividades decorrentes dos veranicos. Nessas condições a semeadura cruzada tolerou maiores populações de plantas, mas sem ganhos de produtividade. De forma geral, o arranjo de plantas convencional apresentou produtividades similares ou superiores à modalidade cruzada. Desse modo, conclui-se que a semeadura cruzada não é indicada para o cultivo de soja.

**Termos para indexação:** arranjo de plantas; espaçamento; *Glycine max*.

Apoio financeiro: CNPq, Fundect e Embrapa.